

Infografia e emoções no isolamento: Relato de uma prática criativa no ensino remoto emergencial durante a pandemia¹

Leonardo Amato²

Centro Universitário Hélio Alonso, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O artigo relata uma experiência pedagógica realizada no segundo semestre de 2020 na disciplina de Infografia, ministrada remotamente a estudantes de Comunicação Social de uma instituição de ensino superior privada, durante o período de ensino remoto emergencial imposto pela pandemia de coronavírus. A atividade propôs a expressão de sentimentos através de cores específicas, gerando dados visuais de cada estudante. Os desenhos manuais foram compartilhados digitalmente e debatidos em encontros síncronos, revelando a potência da infografia como canal de expressão criativa e emocional. A experiência demonstrou como metodologias ativas e recursos visuais podem humanizar o ensino técnico e identificar contextos de vulnerabilidade discente.

Palavra-chave: infografia; ensino remoto emergencial; criatividade; pandemia.

A presente pesquisa propõe-se apresentar uma experiência de ensino durante a pandemia do coronavírus, que forçou uma reconfiguração abrupta dos modelos educacionais, migrando para o ensino remoto emergencial com pouca preparação e diversas limitações. No contexto dos cursos de Comunicação Social de uma IES privada do Rio de Janeiro, buscou-se, na disciplina de Infografia, adaptar práticas pedagógicas de forma criativa, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também o acolhimento das emoções dos estudantes em isolamento social.

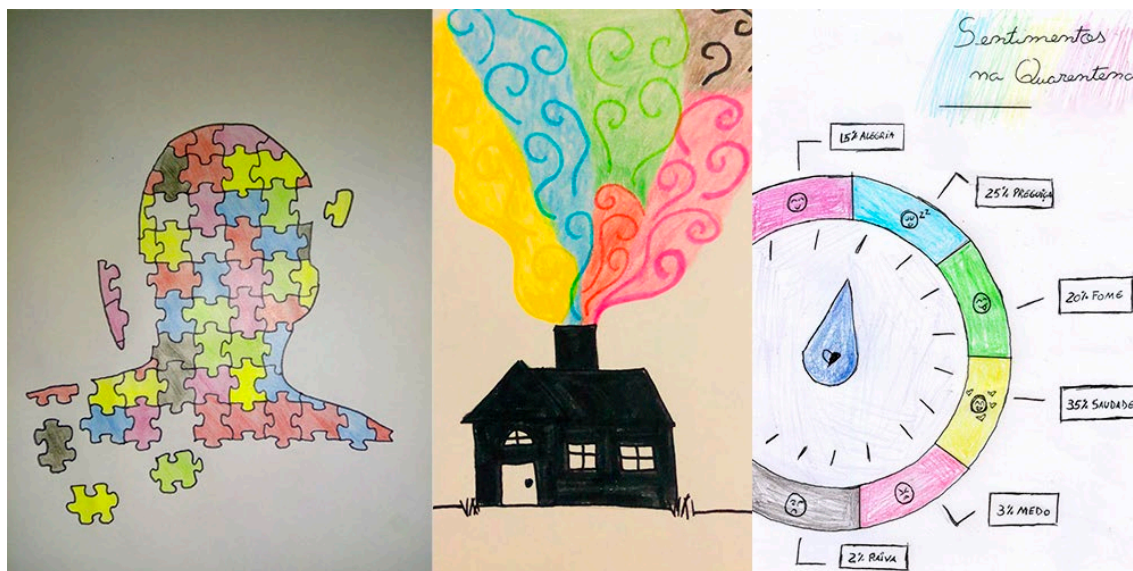
Foi proposta uma atividade intitulada “Mapa de Sentimentos em Cores”, em que 70 estudantes, distribuídos entre três campi do estado do Rio de Janeiro, representaram graficamente seus sentimentos predominantes por meio de um código cromático específico. A tarefa consistia em elaborar um desenho manual utilizando azul para preguiça, vermelho para medo, verde para fome, amarelo para saudade, rosa para alegria e preto para raiva. A intensidade emocional era traduzida pela predominância das cores nas composições. O desenho livre deveria ser digitalizado ou fotografado e submetido pela plataforma Canvas, seguido de debates coletivos via Microsoft Teams.

¹ Trabalho apresentado no GP04 – Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Gestão da Economia Criativa - ESPM Rio. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFACHA-RJ, email: leonardo.amato@facha.edu.br

As práticas educacionais no ensino remoto emergencial, conforme apontado por Carvalho, Schelini e Fernandes (2023), evidenciaram a necessidade de os docentes desenvolverem novas competências, não apenas instrumentais, mas sobretudo metodológicas, para engajar os estudantes. A metodologia adotada tem caráter qualitativo e descritivo, pautada em pressupostos das metodologias ativas, do letramento visual e do ensino de competências multimodais. A experiência foi analisada à luz dos estudos sobre ensino remoto, criatividade e infografia como linguagem visual de representação e síntese de informações. A fundamentação teórica inclui autores como Bacich e Moran (2018) sobre metodologias ativas, Vírsida (2019), sobre infografia e design multimodal e referências sobre o simbolismo das cores e sua relação com a expressão emocional.

Figura 1: Exemplos de projetos de expressão cromática desenvolvidos pelos estudantes. Fonte: Amato, 2025.



Entre os principais resultados, destaca-se o alto engajamento dos estudantes, a riqueza das soluções criativas encontradas e a recorrência de sentimentos como medo, saudade e raiva, refletidos nas cores vermelha, amarela e preta. As representações variaram de composições figurativas a abstratas, com uso de metáforas visuais, narrativas simbólicas e elementos gráficos que demonstravam não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade e elaboração subjetiva das vivências emocionais. O debate coletivo ampliou a empatia entre os participantes e possibilitou que o docente identificasse possíveis situações de vulnerabilidade emocional, criando oportunidades de acolhimento e encaminhamento. No período pandêmico, a universidade disponibilizou sessões com

estudantes de psicologia voltada para os estudantes, possibilitando um acompanhamento dos que se encontravam em maior vulnerabilidade, além disso, a rede de docentes era mantida atualizada, no sentido de identificação da situação de cada aluno.

O uso da infografia, entendido como linguagem visual estruturada, revelou-se uma ferramenta potente para trabalhar conteúdos técnicos e, ao mesmo tempo, mediar processos subjetivos. A combinação entre o código cromático proposto e a liberdade de criação permitiu que estudantes com diferentes perfis se engajassem, ampliando a percepção da infografia para além de sua função informativa, assumindo também um papel expressivo e remediador.

A atividade também se alinha aos princípios de democratização do acesso, ao optar por ferramentas manuais que não exigiam domínio técnico de softwares gráficos. Essa escolha, além de pragmática, valorizou o gesto criativo individual, reafirmando o papel do corpo, da mão e da intuição no processo de aprender e representar visualmente ideias e emoções.

Em termos pedagógicos, a experiência demonstrou que é possível, mesmo em contextos adversos como o do ensino remoto emergencial, articular ensino técnico, acolhimento socioemocional e criatividade por meio de práticas sensíveis e adaptadas. Os infográficos criados pelos estudantes se tornaram registros visuais de uma geração impactada por um momento histórico, revelando que o ensino da infografia pode ir além da informação e se tornar expressão legítima de humanidade. Essa abordagem, ainda que pontual, indica caminhos promissores para o ensino superior em tempos de crise e de reconstrução.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Metodologias Ativas de Bolso: Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

VÍRSIDA, Gonzalo Enrique Abio. **Infográficos para ensino de LE/LA? Análise de materiais didáticos, design e desenvolvimento de um curso para a formação de professores de espanhol no contexto brasileiro da educação básica**. 2019. Belo Horizonte: UFMG, 2019. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/defesas/1467D.pdf>.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SCHELINI, Patrícia Waltz; FERNANDES, Sônia Regina de Souza. **Ensino Remoto Emergencial: práticas educacionais e percepções docentes.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, e124612vs01, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236124612vs01>.